



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS BISPOS DA IX REGIÃO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

EM VISITA «AD LIMINA APOSTOLORUM» 26 de Novembro de 2004 Estimados Irmãos Bispos¹. É com afecto em Jesus Cristo que vos dou as boas-vindas, meus dilectos Irmãos Bispos, provenientes das *Províncias Eclesiásticas de Dubuque, Kansas City, Omaha e São Luís*, por ocasião da vossa visita *ad limina Apostolorum*. Hoje, ao dar continuidade às reflexões sobre o exercício do governo episcopal, desejo considerar juntamente convosco o relacionamento que vos une aos vossos mais estreitos colaboradores no apostolado, ou seja, *os vossos irmãos sacerdotes*. Diversas vezes no decurso destes nossos diálogos pude pedir, a vós e aos vossos Irmãos Bispos, que transmitísseis aos sacerdotes dos Estados Unidos da América o meu agradecimento e a minha estima pessoais, pelo seu serviço fiel ao Evangelho. Ao longo destes dias, enquanto vos ajoelhais diante do túmulo de São Pedro, aqui no próprio coração da Igreja, peço-vos não somente que confieis as suas pessoas e o seu ministério ao Senhor, mas que renoveis o vosso compromisso em vista de trabalhar juntamente com eles, "tendo os mesmos sentimentos, assumindo o mesmo amor, unidos no mesmo espírito e nos mesmos ideais"(cf. *Fl 2, 2*).² *Hinc unitas sacerdotii exoritur*. Estas palavras, inscritas acima do altar-mor da Basílica de São Pedro, constituem uma solene lembrança que a comunhão que vos une aos vossos presbíteros nasce, em última análise, da graça das Ordens sagradas e da única missão que o Senhor ressuscitado desejou confiar aos Apóstolos e aos seus sucessores na Igreja (cf. *Presbyterorum ordinis*, 7). O Concílio Vaticano II, em particular, exortou a esta visão da *unidade do sacerdócio* no seu ensinamento, segundo o qual os sacerdotes formam uma única assembleia de presbíteros com o seu Bispo, exercendo juntamente com ele, e sob a sua autoridade, o ofício de Jesus Cristo, Pastor e Cabeça da sua Igreja (cf. *Lumen gentium*, 28). O fortalecimento quotidiano desta comunhão hierárquica, no contexto da assembleia de presbíteros diocesanos, constitui *uma tarefa primária e essencial*, que compete a cada um dos Bispos. Com efeito, o Concílio Vaticano II exortava os Bispos a serem particularmente solícitos pelo bem-estar dos seus sacerdotes, tratando-os como filhos e amigos e cultivando constantemente aquela caridade sobrenatural que dá origem a uma união das vontades no serviço em prol do Povo de Deus (cf. *Christus Dominus*, 16 e 28). Estou pessoalmente convencido de que o modo mais eficaz de promover esta união é através de um *compromisso na vida e na missão da Igreja particular*, compartilhado e constantemente renovado. Num amor completo e sacrificial pela comunidade cristã local, os Bispos e igualmente os sacerdotes hão-de descobrir "uma grande riqueza de significado, os critérios para o discernimento e a acção que podem forjar tanto a sua missão pastoral como a sua vida espiritual" (cf. *Pastores dabo vobis*, 31). Demonstrando claramente que ama com um coração inconsútil a Igreja confiada aos seus cuidados, o Bispo será o primeiro a promover entre os seus irmãos presbíteros o crescimento daquela "comunhão de vida, de trabalho e de caridade" (*Lumen gentium*, 28), alicerçada sobre o "único amor", que constitui o coração e a alma do apostolado.³ Além de suscitar as recíprocas confiança e confiança, o

diálogo, um espírito de unidade e uma única alma missionária no seu relacionamento com os seus sacerdotes, o Bispo é inclusivamente responsável pela promoção, no meio da sua assembleia de presbíteros, de um sentido de *co-responsabilidade pelo governo da Igreja particular*. O Concílio Vaticano II justamente recorda que os próprios pastores têm uma participação apropriada no *munus regendi* (cf. *Christus Dominus*, 30), enquanto o Bispo é chamado a governar a sua Diocese "com a cooperação dos membros da sua assembleia de presbíteros" (cf. *ibid.*, 11; cf. também o *Código de Direito Canónico*, cân. 369). O exercício concreto desta co-responsabilidade requer da parte do Bispo acima de tudo uma sólida visão eclesiológica, a solicitude pelas exigências legítimas da subsidiariedade no seio da Igreja e o respeito pelas funções que são próprias dos vários membros da assembleia de presbíteros diocesanos. Considerando a importância histórica da paróquia na Igreja que está nos Estados Unidos da América, uma finalidade fundamental do vosso governo deveria consistir em encorajar e coordenar o trabalho pastoral que se realiza no interior da *grande rede de paróquias* e nas respectivas instituições que formam a Igreja particular. Com efeito, "o primeiro responsável desta comunidade [a paróquia], que sobressai entre todas as existentes numa diocese, é o Bispo: a ela sobretudo deve reservar a sua solicitude" (*Pastor gregis*, 45). A paróquia é, e deveria ser, o primeiro e mais importante lugar onde os fiéis se podem encontrar e onde são convidados a partilhar plenamente na vida e na missão da Igreja. A Diocese deveria ser sempre entendida como uma existência *nas paróquias e para as suas paróquias*. Por este motivo, a renovação da vida eclesial no serviço da nova evangelização deveria, justamente, começar com a *revitalização da comunidade paroquial*, centralizada como está na pregação do Evangelho e na celebração da Eucaristia (cf. *Ecclesia in America*, 41). O Bispo deve desempenhar um papel indispensável nesta revitalização, promovendo de maneira autorizada o ensinamento da Igreja e propondo um plano pastoral unificado, capaz de inspirar e de orientar o apostolado do clero e, ao mesmo tempo, dos leigos. Os pastores têm necessidade de ser ajudados não apenas a "edificar a comunidade", mas inclusivamente a esclarecer de forma cada vez mais completa *as finalidades que o seu pastoreio deveria ter em vista*, sempre em comunhão com a Igreja particular e universal (cf. *Código de Direito Canónico*, cânones 528-529), enquanto os fiéis leigos deveriam esforçar-se por compreender e exercer o *munus regale* que lhes é próprio no serviço ao Reino de Deus (cf. *Lumen gentium*, 31). Em síntese, toda a comunidade cristã precisa de ser encorajada a passar "da Missa à "Missão"" (Carta Apostólica *Dies Domini*, 45), na busca da santidade e no serviço da nova evangelização.

4. Uma preocupação fundamental do governo responsável deve consistir em *prover ao futuro*. Ninguém pode negar que a diminuição das vocações sacerdotais representa um desafio difícil para a Igreja que peregrina nos Estados Unidos da América, e um desafio que não pode ser ignorado nem deixado de lado. A resposta a este desafio deve ser a oração insistente, em conformidade com o mandamento do Senhor (cf. *Mt* 9, 37-38), acompanhada de um programa de promoção vocacional que inclua todos os aspectos da vida eclesial. Dado que "a responsabilidade de promover vocações para o sacerdócio cabe a todo o Povo de Deus e se realiza principalmente na oração constante e humilde pelas vocações" (*Ecclesia in America*, 40), eu gostaria de propor à vossa consideração que a comunidade católica no vosso país reservasse anualmente *um dia nacional de oração pelas vocações sacerdotais*. A solicitude pelo futuro exige também que se preste uma atenção particular à *formação seminarística*, que tem necessidade de incutir nos estudantes que se preparam para o sacerdócio não só uma visão teológica integral, mas inclusivamente um compromisso em prol *da santidade e da sabedoria espiritual*, assim como a formação para *uma liderança prudente e uma dedicação altruísta* a toda a grei. A este propósito, gostaria também de encorajar-vos a não poupar qualquer esforço em vista de assegurar ao clero *uma sólida educação permanente* e, em particular, de considerar como uma parte essencial do vosso governo o envio dos vossos sacerdotes, para *os estudos avançados* nas ciências eclesiásticas, de maneira especial na teologia e no direito canónico. Esta formação, independentemente dos sacrifícios que possa exigir, deveria ser considerada como um manancial de enriquecimento duradouro para a vida da Igreja particular.

5.

Prezados Irmãos, a visão do Concílio Vaticano II, a herança espiritual do Grande Jubileu e as necessidades pastorais dos fiéis que vivem na América contemporânea requerem um renovado compromisso no *âmbito da missão da Igreja*: a proclamação do Evangelho de Jesus Cristo na sua integridade, o apelo à obediência da fé, a promoção da santidade e a labuta em favor da propagação do Reino de Deus em todos os aspectos da vida pessoal, social e cultural. Enquanto procurais desempenhar esta grande obra de comunhão em companhia dos vossos Irmãos sacerdotes, os vossos diáconos, os consagrados e as consagradas que pertencem às vossas Igrejas particulares, assim como todos os fiéis leigos, na variedade dos seus dotes e das suas vocações, confio todos vós à intercessão amorosa de Maria, Mãe da Igreja, e concedo-vos cordialmente a minha Bênção Apostólica, como penhor de alegria e paz duradouras no Senhor.